

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1490 | 09/09/2019 a 15/09/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

PISCICULTURA

## REFERÊNCIA NORTEADORA

Modelo consolidado na região Oeste inspira elos da cadeia produtiva do Norte para atividade deslançar

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

O desenvolvimento de qualquer atividade agrícola depende de alguns estágios prévios, como identificar os obstáculos e, posteriormente, ter um plano de negócios, que muitas vezes pode ser inspirado em exemplos bem-sucedidos. É praticamente desta forma que os piscicultores da região Norte do Paraná estão trabalhando para colocar a produção nos trilhos do crescimento, como mostra a matéria de capa deste Boletim Informativo.

A piscicultura no Norte ainda não está totalmente consolidada, em função de problemas com a produção e, principalmente, a comercialização. Por outro lado, no Oeste, por conta do sistema de integração, a atividade prospera ano após ano. Tanto que a região é a principal responsável pelo Paraná ser o maior produtor do Brasil e, ainda, de forma direta, contribui para o país ocupar o quarto lugar mundial entre as nações que mais produzem a proteína.

O lado bom desta história é que o exemplo bem-sucedido do Oeste, distante apenas algumas centenas de quilômetros, serve de inspiração para os produtores do Norte, que estão otimistas quanto à implantação de novos empreendimentos na região voltados para a atividade. Ou seja, o cenário futuro é promissor para a continuidade da produção de peixes no Paraná. E quem sabe, outras regiões do Estado despertem para a atividade, que já mostrou ter mercado consumidor garantido.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

### • BOLETIM INFORMATIVO

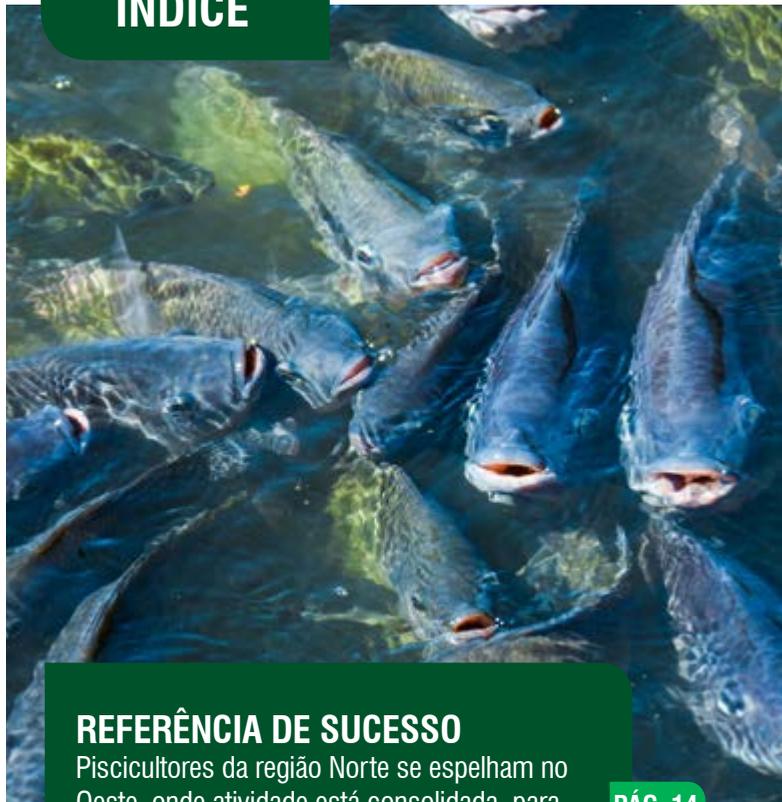
**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

Fotos da Edição 1490:

Fernando Santos, William Goldbach, Milton Dória, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### REFERÊNCIA DE SUCESSO

Piscicultores da região Norte se espelham no Oeste, onde atividade está consolidada, para colocar a produção nos trilhos do crescimento

**PÁG. 14**

### AGRINHO

Após triagem, banca de avaliação começa a análise dos 4.243 trabalhos habilitados no concurso 2019

**Pág. 3**

### CAMPO FUTURO

Resultados do projeto mostram o peso da terra nos custos de produção da soja e do milho na safra passada

**Pág. 6**

### PER

Vencedores da edição 2018 realizaram viagem técnica à Colômbia para conhecer modelos de produção

**Pág. 10**

### AAJ

Alunos do programa do SENAR-PR, em parceria com a granja Real, registram desenvolvimento pessoal

**Pág. 13**

### SENAR-PR

Curso sobre classificação de grãos ajuda produtores a evitar prejuízos na entrega da soja e milho aos armazéns

**Pág. 25**

# Banca inicia avaliação dos trabalhos do Agrinho

Mais de 4,2 mil trabalhos foram selecionados.  
Resultado final será divulgado no dia 21 de outubro



Avaliação exige análise criteriosa do material recebido pelo SENAR-PR

A equipe responsável pelo Programa Agrinho deu início à mais uma etapa de seleção do concurso. Após o fim da triagem, processo no qual os desenhos, redações e outros materiais foram avaliados para a verificação das normas como data de postagem, assinatura e carimbo da direção da escola, 4.243 trabalhos estão habilitados para a edição 2019 do Concurso Agrinho. Agora, os selecionados seguem para a banca avaliadora, formada por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR e entidades parceiras.

Segundo a pedagoga do SENAR-PR e uma das responsáveis pelo programa

Josimeri Grein, a triagem auxilia o trabalho da banca de avaliação, que irá considerar os critérios pré-estabelecidos pelo regulamento para formulação da nota. “Durante a banca, um mesmo trabalho é avaliado por várias pessoas e todas seguem as orientações do regulamento. Por isso é importante que o professor fique atento a todos os itens e detalhes técnicos ao inscrever o seu projeto”, explica.

A avaliação dos trabalhos começou no dia 9 de setembro e segue até o dia 2 de outubro, nas categorias Redação, Desenho, Experiência Pedagógica, Relato Escola Agrinho, Relato Município Agrinho e Relato

Núcleo Regional de Educação, sob o tema “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo”.

Na categoria Experiência Pedagógica, os resultados da primeira fase serão divulgados no dia 18 de setembro, às 18 horas, conforme regulamento. A lista dos projetos classificados será divulgada no site do Programa Agrinho ([www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br)). A segunda fase acontece nos dias 3 e 4 de outubro, quando os professores autores dos trabalhos participam da banca de defesa, em Curitiba. O resultado final será divulgado durante a festa de premiação no dia 21 de outubro, também na capital paranaense.

## Desclassificação

Neste ano, foram registrados cerca de 6 mil trabalhos inscritos, sendo que parte foi desclassificada durante a triagem por não estarem de acordo com o regulamento. Os principais motivos para descarte foram: falta de assinatura do professor e/ou carimbo da direção da escola, ficha de inscrição incompleta e/ou incorreta, cabeçalho do formulário para a confecção do desenho ou redação incompleto, falta de título no desenho e/ou redação, fora do prazo de postagem, sem listagem oficial da escola com a relação dos alunos e/ou professores, sem capa ou com informações incompletas, redação com mais de 25 linhas, Experiência Pedagógica sem resumo ou acima de 20 linhas, entre outros.

A consulta da situação dos trabalhos inscritos pode ser feita pelo site do Programa Agrinho.

# Conjuntura e impactos da Lei Kandir para os grãos

Reunião da Comissão Técnica de Grãos contou com pauta extensa e participação de representantes de diversas regiões do Paraná



Reunião da CT também tratou dos benefícios do uso de remineralizadores no solo

A Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP se reuniu, no dia 2 de setembro, com uma pauta bastante ampla, desde uma análise da conjuntura para grãos até discussões sobre os reflexos que o fim da Lei Kandir causaria ao setor agropecuário. O encontro também trouxe esclarecimentos quanto ao processo de liberação de agroquímicos e sobre a obrigatoriedade de o produtor rural manter o livro-caixa de sua propriedade. Realizado na sede da FAEP, em Curitiba, o evento contou com a participação de representantes de diversas regiões do Paraná.

Na primeira parte, os integrantes da comissão deram um panorama do desempenho das culturas de inverno em suas respectivas regiões. Em geral, o milho safrinha teve produção satisfatória, com boa produtividade. Nas regiões onde se planta trigo, o cenário foi diferente. Os produtores que fizeram o plantio precoce sofreram perdas, em decorrência da geada ou da estiagem. Quem plantou posteriormente deve colher já em setembro, com produtividade dentro do esperado.

A reunião também abordou os benefícios do uso de remineralizadores, como o pó de rocha, e fertilizantes regionais podem trazer ao solo. Um dos fundadores do Grupo Agricultura Sustentável (GAS), Rogério Vian, de Goiás, defendeu um modelo de gestão em que as características de cada região devem ser levadas em consideração no tratamento do solo e no acompanhamento da lavoura. Por isso, o GAS aposta em pesquisa para a aplicação das novas técnicas, em contraposição a “pacotes prontos” e padronizados ofertados por grandes empresas de agricultura de precisão.

A apresentação do produtor mostra que, além de trazer impacto positivo à qualidade das terras, essas técnicas vêm implicando na redução dos custos de produção. Como exemplo, Vian destacou uma propriedade de Mineiros, em Goiás, onde a remineralização do solo e o uso de fertilizantes regionais provocaram a redução de 90% na aplicação de agroquímicos. Em decorrência disso, o produtor teve custos de produção de insumos 30% menor em relação às técnicas convencionais.

“Essa queda na redução dos custos de insumos chega facilmente a 50%”, disse Vian. “O pó de rocha pode ser aplicado uma vez a cada três anos, cinco toneladas por hectare. O custo é muito baixo”, acrescentou.

## Lei Kandir

Em outra apresentação, o economista e coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers, detalhou o impacto que o fim da Lei Kandir – que prevê a desoneração de ICMS de exportações de produtos primários – causaria ao agronegócio. A legislação foi uma das responsáveis por alavancar as exportações brasileiras, que aumentaram 481% entre 1996 (ano seguinte à aplicação da lei) e o ano passado. “O impacto seria extremamente negativo, com a queda nas exportações, redução dos preços pagos ao produtor e redução do faturamento do setor agropecuário”, pontuou.

Albers também expôs os motivos pelos quais a Lei Kandir está em risco. Conforme o texto da norma, tudo que os Estados deixam de arrecadar com a isenção de ICMS deveria ser compensado por repasses do governo federal. Ocorre que a União raramente honrou esses pagamentos, de modo que a dívida se acumula. “Estima-se que essa ausência de repasse aos Estados já passe de R\$ 500 bilhões”, disse o economista.

## Registro de agroquímicos

O aumento do número de registro de agroquímicos também fez parte da pauta. Em sua apresentação, a técnica do DTE Elisangeles Souza defendeu que o maior volume de registros não significa aumento na aplicação, mas reflexo de um controle mais eficiente por parte do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Elisangeles detalhou, ainda, que dos 262 produtos registrados neste ano, 126 dizem respeito a formulados, ou seja, voltados ao uso comercial. Deste, apenas sete correspondem a produtos que ainda não existiam no mercado. Os outros 119 seriam como genéricos de alternativas já existentes. “O histórico mostra que 48% dos produtos com registro aprovado não se efetivaram em comércio. Ou seja, o produto nem chega a ser fabricado”, informou.

## Livro-caixa

O advogado Eleutério Czornei, do Departamento Jurídico da FAEP, prestou esclarecimentos quanto a obrigatoriedade de os produtores rurais manterem um livro-caixa, que conste o fluxo financeiro da atividade rural. Esse registro é imprescindível para a declaração do Imposto de Renda. Czornei destacou que todos os documentos fiscais devem conter a identificação do comprador e a descrição precisa das despesas. Já neste ano, os produtores que tiverem faturamento superior a R\$ 7,2 milhões terão que fazer o livro-caixa digital, por meio de um sistema eletrônico da Receita Federal.



# Defesa do setor agropecuário

Em junho de 2007, a conjuntura não era favorável ao setor agropecuário. O descompasso cambial do dólar em relação ao real provocava endividamentos em massa, o que chegou a ameaçar produtores rurais do Paraná. Isso levou a FAEP a uma ampla articulação em nível federal, com vistas a chamar a atenção do governo e cobrar soluções imediatas.

A crise e a mobilização foram capa da edição 962 do Boletim Informativo, que retratou os trabalhos de uma comitiva da FAEP, que foi a Brasília, com direito a reuniões na sede Confederação Nacional da Agricultura, no Congresso Nacional e com o então ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes.

Na ocasião, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, pressionou pela mudança da política cambial. Ele apontou que produtores que financiaram suas safras ficaram no prejuízo, enquanto outros tiveram que vender bens para pagar dívidas. Tudo isso, por causa da disparidade cambial. Em razão disso, a FAEP pediu a renegociação das dívidas e prazos estendidos. “A crise reside justamente na conversão dos valores das cotações em dólar para real”, disse Meneguette, na ocasião.

# Safra com margens apertadas

Resultados do Projeto Campo Futuro mostram o peso da terra nos custos de produção, sendo que produtores que arrendam tiveram prejuízos



A safra 2018/19 de grãos não foi boa para produtores rurais, cujo modelo de negócio mantém dependência do arrendamento de terras. Levantamento do Projeto Campo Futuro, da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, aponta margens de lucro apertadas nas áreas arrendadas e, em algumas culturas e regiões, até prejuízos. Das quatro praças pesquisadas, os piores resultados médios foram registrados em Cascavel (Oes-

te do Paraná) e Londrina (Norte), que amargaram perdas na soja e no milho. O levantamento também foi realizado em Guarapuava (Centro-Sul) e Castro (Campos Gerais).

A metodologia leva em conta os custos de insumos utilizados na lavoura (de sementes e fertilizantes a agroquímicos), gastos com operação mecânica, mão de obra, operações terceirizadas e depreciação de máquinas e equipamentos. O estudo também abrange os resultados da safra, como o preço

médio de comercialização e a produtividade alcançada (veja o infográfico).

Nas áreas arrendadas, o prejuízo foi generalizado em Cascavel. As duas variedades de soja pesquisadas – Intacta e a RR (resistente ao glifosato) – as perdas médias foram, respectivamente, de R\$ 324 e R\$ 415 por hectare. No milho safrinha, o desempenho foi ainda pior: o rombo chegou a R\$ 848 por hectare. O mau desempenho está relacionado tanto à quebra de safra – que trouxe impactos diretos à produtividade local – quanto aos

## Terra própria

Veja os resultados médios da última safra para produtores que cultivaram em terra própria (R\$/hectare)

Cultura	Cascavel		Castro		Guarapuava		Londrina	
	Bruta	Líquida	Bruta	Líquida	Bruta	Líquida	Bruta	Líquida
Soja RR*	752,25	507,14	1.660,30	1.317,08	1.769,10	1.383,63	1.150,77	901,50
Soja Intacta	661,21	416,11	1.739,65	1.381,30	1.815,52	1.446,02	921,20	669,45
Milho Verão Bt RR*	-	-	1.404,57	990,06	1.676,97	1.177,79	-	-
Milho 2ª safra Bt RR*	230,54	<b>-70,94</b>	-	-	-	-	665,64	427,10

## Terras arrendadas

Confira as margens médias da safra passada para quem cultivou em terras arrendadas (R\$/hectare)

Cultura	Cascavel		Castro		Guarapuava		Londrina	
	Bruta	Líquida	Bruta	Líquida	Bruta	Líquida	Bruta	Líquida
Soja RR*	<b>-79,63</b>	<b>-324,73</b>	574,45	231,22	559,20	173,72	344,70	95,43
Soja Intacta	<b>-170,66</b>	<b>-415,76</b>	653,80	295,44	605,62	236,12	115,13	<b>-136,62</b>
Milho Verão Bt RR*	-	-	318,72	<b>-95,79</b>	467,06	<b>-32,12</b>	-	-
Milho 2ª safra Bt RR*	<b>-546,68</b>	<b>-848,15</b>	-	-	-	-	160,77	<b>-77,78</b>

\* RR: Variedade resistente ao Glifosato  
Fonte: Campo Futuro

preços de comercialização. Em Londrina, os prejuízos se concentraram nas culturas de soja Intacta (déficit líquido de R\$ 136 por hectare) e milho safrinha (R\$ 77 por hectare).

“No período de desenvolvimento dos grãos, houve estresse hídrico, falta de chuva. Isso reduziu a produtividade abaixo da média histórica. Além disso, o preço médio ponderado registrado em Cascavel e Londrina foi menor do que em outras regiões. E o arrendamento piora essas condições, porque ainda tem

o custo da terra. Cascavel, por exemplo, tem o arrendamento mais caro do país”, explicou Luiz Eliezer Ferreira, economista do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em Castro e Guarapuava, como não houve quebra de safra, a conjuntura foi diferente. Ambas as cidades terminaram a safra com resultados positivos na soja. Na variedade Intacta, por exemplo, as margens de lucro médio por hectare ficaram em R\$ 295 em Castro e R\$ 236 em Guarapuava. “Além de não ter problemas

climatológicos, Castro e Guarapuava conseguiram melhores desempenhos na comercialização”, observou Ferreira.

Para exemplificar o que o economista apontou, a soja atingiu preço médio de R\$ 75 por saca em Guarapuava, enquanto em Cascavel a saca foi comercializada, em média, a R\$ 70,80. A cidade do Centro-Sul também teve produtividade bem maior, de 70 sacas por hectare, em comparação ao município do Oeste, onde a produtividade média de soja ficou na casa das 45,5 sacas por hectare.

## Comercialização

Veja o preço médio obtido em cada praça, por culturas (R\$/saca)

Cultura	Cascavel	Castro	Guarapuava	Londrina
Soja RR*	70,80	76,50	75	70,50
Soja Intacta	70,80	76,50	75	70,50
Milho Verão Bt RR*	-	34,77	34,30	-
Milho 2ª safra Bt RR*	31,90	-	-	30,10

## Produtividade

Confira a produtividade média aferida, por cultura, em cada praça (saca/hectare)

Cultura	Cascavel	Castro	Guarapuava	Londrina
Soja RR*	45,50	62,50	70	49,20
Soja Intacta	45,50	66,70	70	49,20
Milho Verão Bt RR*	-	191,70	200	-
Milho 2ª safra Bt RR*	99,20	-	-	90,20

\* RR: Variedade resistente ao Glifosato  
Fonte: Campo Futuro

## Áreas próprias

Para os produtores que cultivaram em áreas próprias, as margens foram bem melhores, pois o arrendamento não pesou na composição dos custos de produção. Mesmo em praças que enfrentaram quebra de safra e onde os preços de comercialização não tiveram desempenho tão bom, os produtores conseguiram ficar no azul, ainda que com margem menor.

Os agricultores que cultivaram soja Intacta, por exemplo, tiveram margem líquida média de R\$ 416 por hectare em Cascavel e de R\$ 669 em Londrina. Em Castro e em Guarapuava, a mesma variedade gerou lucro médio de R\$ 1.381 e R\$ 1446 por hectare, respectivamente. “Apesar da conjuntura desfavorável, mesmo os produtores de Cascavel e de Londrina que fizeram cultivo em propriedades típicas conseguiram ter alguma margem. Isso exemplifica o que o arrendamento representa nos custos”, explicou Ferreira.

## Projeto Campo Futuro

O Campo Futuro é uma iniciativa da CNA, desenvolvido em parceria com universidades, centros de pesquisas e entidades, entre as quais, o Sistema FAEP/SENAR-PR. O projeto consiste no levantamento dos custos de produção em municípios considerados estratégicos para o setor agropecuário. Essas informações são usadas como referência para a tomada de decisões no campo.

“Esses dados permitem uma análise de rentabilidade, produtividade e o gerenciamento das culturas, dos preços e da evolução da produção. Além de fornecer um raio-x para o setor agropecuário, essas informações servem de base para o estabelecimento de políticas públicas para a agropecuária”, apontou Luiz Eliezer Ferreira, economista do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

# Proprietários de imóveis podem emitir CCIR 2019

Em caso de dúvida, o produtor pode procurar o sindicato rural local ou entrar em contato com o Departamento Sindical da FAEP



Desde o dia 2 de setembro, o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) do exercício de 2019 está disponível. Para emitir o documento, os proprietários, titulares do domínio útil ou possuidores a qualquer título de imóvel rural precisam acessar o endereço eletrônico [www.sncr.serpro.gov.br/ccir/emissao](http://www.sncr.serpro.gov.br/ccir/emissao) ou o Portal do Cadastro Rural [www.cadastrorural.gov.br](http://www.cadastrorural.gov.br). Ainda, em caso de dúvida, o produtor pode procurar o sindicato rural local ou entrar em contato com o Departamento Sindical da FAEP, no telefone (41) 2169-7957.

O CCIR é fornecido pelo Incra e comprova o cadastro do imóvel rural no Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), sistema do governo federal de responsabilidade do Incra que reúne informações cadastrais de imóveis rurais em todo o território brasileiro.

O CCIR é indispensável para proprietários de imóveis rurais que precisam ou desejam desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda sua área, utilizar como garantia para tomada de crédito rural e/ou para homologação de partilha amigável ou judicial em espólios (sucessão por

causa mortis). A base legal do CCIR são os parágrafos 1º e 2º do artigo 22 da Lei 4.947, de 6 de abril de 1966, modificado pelo artigo 1º da Lei 10.267, de 28 de agosto de 2001.

Sem a apresentação do CCIR, os proprietários, titulares do domínio útil ou possuidores a qualquer título de imóvel rural, não poderão, sob pena de nulidade, realizar as mencionadas operações.

As informações constantes do CCIR são exclusivamente cadastrais e, nos termos do parágrafo único do artigo 3.º, da Lei 5.868, de 12 de dezembro de 1972, “não fazem prova de propriedade ou de direitos a ela relativos”.

## Sem internet

Para quem não tem acesso à internet é possível emitir o CCIR nas Salas da Cidadania das superintendências regionais ou nas unidades avançadas do Incra e nas Salas da Cidadania e Unidades Municipais de Cadastramento (UMC) em cidades em que o Incra e a prefeitura tenham acordo de cooperação para atendimento ao público.



Vencedores da edição 2018 do PER puderam conhecer negócios inovadores da Colômbia



Produtores utilizam sistema hidropônico na produção de hortaliças

# Intercâmbio para o empreendedorismo

Vencedores do PER 2018 realizaram viagem técnica à Colômbia para conhecer modelos inovadores de produção

Por Bruna Fioroni

A Colômbia está de portas abertas para o desenvolvimento. O país vizinho assumiu lugar de destaque no cenário econômico da América Latina e, nos últimos anos, tornou-se território fértil de oportunidades para novos negócios, por meio de políticas públicas e outras iniciativas que fomentam o empreendedorismo. Esse foi o fio condutor que permeou a viagem técnica do Programa Empreendedor Rural (PER) 2018, criado em 2003, em uma parceria entre Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR e a

Fetaep. Anualmente, o Programa premia os três melhores projetos, sendo que os autores participam da viagem técnica.

Neste território de perspectivas promissoras, os vencedores do PER 2018 tiveram a oportunidade de conhecer os sistemas produtivos e aspectos inovadores da agricultura colombiana. Entre os dias 23 e 30 de agosto, o grupo realizou visitas a propriedades rurais e agroindústrias locais para conhecer as iniciativas empreendedoras do país.

Na viagem, estavam presentes os irmãos André e Adriano Facin, de Céu Azul, na região Oeste, cujo projeto “Melhoria nos custos de produção da atividade de frango de corte” conquistou o primeiro lugar no concurso 2018. Outra dupla de irmãos, Criz Renê Zanovello e Roni Clei Zanovello, de Guarapuava, no Centro-Sul, levou



Reconhecido internacionalmente, café colombiano esteve no roteiro

Produção de verduras dentro da cidade

medalha de prata, com o projeto “Desenvolvimento de um sistema integrado de produção agropecuária aplicado ao Sítio Zanovello”. A presença feminina ficou por conta da jovem Aline Borges, de Rondon, no Nordeste, que desenvolveu o projeto “Produzir batata-doce irrigada – Realizando um sonho em família”, conquistando o terceiro lugar na premiação. O grupo foi acompanhado pelo supervisor do

SENAR-PR da regional de Matelândia, Francisco Pelicão.

“A viagem foi excelente e atendeu a expectativa de todos, principalmente pela história de inovação da Colômbia. O país tem muitas expectativas e há muitos jovens empreendedores, então foi um exemplo para o grupo. Eles viram que existe oportunidade para pequenos negócios e alternativas para a produção”, destacou o supervisor.

## Roteiro

O principal destino do grupo foi Medellín, cidade que, em 2013, recebeu o título de mais inovadora do mundo e é reconhecida por promover ações criativas e sustentáveis. O grupo conheceu a propriedade Aura, que possui cultivo de hortaliças em sistema hidropônico. Com a proposta de agricultura urbana, a propriedade incentiva a utilização dos

espaços da cidade para a produção agrícola sem uso de agroquímicos.

“Eles alugaram um lote dentro da cidade para praticar hidroponia porque precisam buscar alternativas e outras formas de cultivo pela falta de espaço. Isso nos mostrou que sempre vai ter um jeito, uma oportunidade”, apontou André Facin.

Na sequência da programação, o grupo conheceu dois projetos de agroecologia, SiembraViva e Orellanas Luna, que incentivam a agricultura local e valorizam o papel do pequeno agricultor. Na SiembraViva, além da inserção de camponeses na agricultura sustentável, os produtos são vendidos diretamente aos consumidores. O projeto Orellanas Luna é focado na produção de cogumelos e na inserção de atividades agrícolas em reservas naturais, de modo ecológico.

Ainda, o grupo conheceu o projeto Pomario, que produz hortaliças orgânicas e brotos comestíveis para o setor gastronômico de Medellín. Com isso, os restaurantes recebem produtos frescos e prontos para o consumo, reduzindo o desperdício. A iniciativa chamou a atenção de Roni Clei Zanovello, que já está com ideias para implantar algo semelhante em sua propriedade.

“É muito interessante como eles fazem a comercialização direta com o consumidor. Os chefes de cozinha e os produtores se juntam, tem apresentação dos produtos e degustação, para depois fazer a negociação. É algo que quero trazer para a propriedade, comercializar diretamente com restaurantes. Assim se entrega um produto de melhor qualidade e o produtor recebe um preço melhor”, destacou.

O roteiro também incluiu visitas a Mane, uma empresa de essências naturais para a indústria alimentícia e perfumaria; 3 Cordilleras, uma cervejaria artesanal com produtos naturais; Canutos, uma pequena indústria artesanal de balas de frutas da época; e Ecoflora, uma empresa de paisagismo e flores para exportação, além de desenvolvimento de soluções integradas para bioproteção de cultivos.

Para Aline Borges, a visita à pequena fábrica de balas foi um dos momentos mais interessantes. “Fiquei encantada pela dedicação que o dono



Troca de experiências com produtores rurais locais



Medellín recebeu o título de cidade mais inovadora do mundo

## Final feliz

Os conhecimentos adquiridos durante o PER e a viagem técnica não foram as únicas novidades para o grupo. Dois dos vencedores, Aline Borges e Adriano Facin se aproximaram após a premiação e hoje estão namorando. O momento decisivo foi quando Aline precisou de ajuda com um serviço na propriedade e, Adriano, mesmo com a distância entre os dois municípios que ambos moram, conseguiu solucionar o problema. A partir daí, para o início do namoro, bastou alguns dias, quando os dois combinaram de se encontrar e oficializaram o relacionamento. “O que nos move estar juntos são os mesmos sonhos, projetos e ideais, além da nossa paixão pelo campo”, definiu Aline.

colocou ali. Ele transformou cada cômodo da casa na fábrica, é tudo bem caseiro”, disse. Aline também destacou a presença massiva de jovens empreendedores no país. “Praticamente todos os lugares que conhecemos eram de jovens empreendedores. Aparentemente todos tinham uma pequena propriedade e começaram com um pequeno negócio. Os jovens estão nas propriedades e os pequenos espaços foram transformados em áreas produtivas”, observou.

Ainda durante a viagem, o grupo conheceu projetos de café e cacau, com degustação de produtos espe-

ciais, além de visita ao mercado atacadista local. Segundo os participantes, o que foi visto durante a viagem não tem relação direta com os projetos desenvolvidos, no entanto, foi uma oportunidade para aprender com o espírito empreendedor colombiano. “É um país que está se reinventando e está em desenvolvimento, principalmente na agricultura, adequando as condições deles para produzir e abastecer a população local. Foi uma viagem que agregou muito conhecimento para novas ideias do que pode ser utilizado nas propriedades aqui do Brasil e do Paraná”, concluiu Roni Clei Zanovello.

# Iniciativa reconhecida

Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens, em parceria com a granja Real, registra o desenvolvimento nas formações pessoal e profissional dos alunos

Aliar o conhecimento à prática é o diferencial de uma boa formação profissional. Além disso, mais do que formar pessoas em termos de conhecimentos técnicos, é fundamental que os novos profissionais desenvolvam suas habilidades e competências pessoais. Essa é a essência do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), iniciativa do SENAR-PR que contribui para a inclusão deste público no mercado de trabalho.

Uma das capacitações do AAJ acontece na granja Real, no município de Pato Branco, região Sudoeste do Paraná, onde jovens de 14 a 18 anos têm a oportunidade de vivenciar a rotina do setor avícola. Os alunos passam por uma formação teórica de 400 horas, para, em seguida, darem início à prática profissional, com a mesma carga horária.

Segundo a instrutora do AAJ Vandressa Michele Mackievicz, as atividades práticas concretizam a teoria trabalhada em sala de aula e permitem uma oportunidade de emprego na avicultura pela experiência nos setores da empresa. “A prática envolve várias dinâmicas, estimulando o trabalho em equipe de forma lúdica para que o aprendizado se torne algo prazeroso e desperte o interesse dos jovens”, aponta.

Na turma deste ano, uma das atividades realizadas foi a confecção de maquetes, retratando a cadeia de produção de aves (matrizes e frango de corte). No trabalho, os alunos representaram a estrutura de uma granja, aplicando conceitos de produção sustentável e de acordo com os fatores de biossegurança exigidos pelas legislações sanitária e ambiental.

As maquetes foram apresentadas para toda a empresa, ação que, segundo a instrutora, é importante para que



Turma do AAJ na granja Real, em Pato Branco, no Sudoeste do Estado



Maquete fez parte das atividades

os alunos se sintam valorizados e incluídos. Presente na apresentação, o diretor comercial da granja Real, Emerson Sanchez, destacou o trabalho realizado pela turma. “Por meio da apresentação dos trabalhos pelos alunos, ficou evidente que a proposta e a metodologia adotada proporcionaram um momento ímpar na formação de seus conhecimentos”, disse.

Segundo o monitor das turmas do AAJ Joelcio da Silva, a empresa sempre busca que todos os funcionários se envolvam nas atividades realizadas pelos alunos, para que o trabalho seja feito, efetivamente, em conjunto. “Procuramos estar envolvidos e à disposição para colher os frutos na empresa e para que eles tenham bons resultados. Os alunos conhecem todos os setores e participam das atividades da nossa rotina de forma adaptada. Por isso, conseguimos aproveitar bem e contribuir para a evolução pessoal e profissional dos jovens”, enfatiza.

Ainda que o programa desenvolvido em parceria com a granja Real seja focado na avicultura, os alunos recebem uma formação pessoal que os prepara para o mercado de trabalho também em outros setores. “Por mais que queremos que muitos fiquem, às vezes eles têm outros sonhos e querem seguir outro rumo, mas é gratificante saber que fizemos parte da caminhada”, afirma Silva. Por outro lado, ex-alunos que passaram pelo programa, posteriormente, procuraram o primeiro emprego na empresa. “É o reconhecimento de um trabalho bem feito”, complementa o monitor.



# Tilápia pé vermelho em busca do seu caminho

Novos empreendimentos podem mudar retrato da piscicultura no Norte do Paraná

Por André Amorim

Não é de hoje que a piscicultura paranaense navega em boas águas. A atividade vem crescendo a passos largos, impulsionada por um cenário de tecnologia consolidada, mudança de hábitos alimentares por parte dos consumidores e estruturação da cadeia produtiva estadual. O piscicultor Rui Yassuki Aname, de Londrina, na região Norte, acompanha de perto esse movimento, desde que iniciou seus cultivos em 1998. “Tinha o sonho de ser piscicultor, mas naquela época não tinha tecnologia para tanque-rede, não

tinha reversão [sexual] por hormônio, não tinha nada”, recorda.

Apesar das limitações técnicas, a atividade era bastante remuneradora quando começou no Paraná, garante Aname. “Quando nasceu, a piscicultura pagava melhor do que criação de boi, quer dizer, pagaria, porque não tinha mercado. Era um bom negócio, mas não tinha para quem vender”, lembra.

De lá para cá, muita coisa melhorou. A produção de peixes no Paraná passou de 93,6 mil toneladas em 2016, para

112 mil toneladas em 2017 e chegando a 2018 com 129,9 mil toneladas. A tilápia é o carro-chefe da atividade, respondendo por cerca de 95% dos peixes produzidos no Estado – os 5% restantes se dividem entre outras espécies como carpa, truta e panga.

Apesar dos avanços, a atividade não se desenvolve de forma uniforme em todas as regiões do Paraná. Segundo o Departamento Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), a região Oeste, onde estão localizados



*“Temos um potencial muito bom, mas faltam mercado, indústria para processar e um canal de comercialização”*

*Miguel Antonucci,  
extensionista do Emater*

os núcleos de Toledo e Cascavel, responde por 69% da produção estadual de peixes. Distante algumas centenas de quilômetros, a região Norte, onde estão os núcleos de Londrina, Cornélio Procópio e Maringá, detêm entre 8% e 9% da produção.

No Oeste, a piscicultura encontrou um modelo promissor, que tem nas cooperativas o motor do seu desenvolvimento. O sistema de integração prospera entre os criadores cooperados, proporcionando um cenário de segurança, com garantia de compra

da produção. A cooperativa Copacol, por exemplo, possui a maior estrutura para o abate de peixes da América Latina, com 40,9 milhões de peixes abatidos por ano.

No Norte, terra onde Aname realizou o sonho de ser piscicultor, a atividade não se desenvolveu na mesma velocidade. “Quando comprei a minha propriedade, em 2001, mil alevinos custavam R\$ 100. Hoje, eu continuo vendendo mil alevinos pelos mesmos R\$ 100”, aponta o criador, que produz 6 milhões de alevinos por ano.

Dentre os problemas identificados por Aname, alguns são de ordem técnica, como o alto custo da tecnologia, a maior parte importada, e a proibição de criar tilápia (uma espécie exótica) em tanques-rede durante vários anos (hoje esse cultivo é permitido). “Esse impedimento atrasou a piscicultura no Norte em 10 anos”, afirma. Outras dificuldades são de ordem comercial. “No Oeste, a cultura é associativista, dá certo. No Norte, é cada um por si. E se você não tem um mercado estável para vender o seu produto, não dá certo”, analisa.

“O problema no Norte é que não temos uma cooperativa que faça a parte da integração, como na avicultura e suinocultura e como já é a piscicultura no Oeste”

**Eliesley Gorriz,**  
presidente da Anpaqui



O piscicultor Rui Yassuki Aname está na atividade desde 1998, em Londrina

O extensionista do Emater de Itambaracá (Norte), Miguel Antonucci, tem opinião semelhante, de que os principais entraves da piscicultura na região estão na ponta da comercialização. “Temos um potencial muito bom, mas faltam mercado, indústria para processar e um canal de comercialização”, aponta. “A produção não é o problema”, pontua.

Outra diferença entre a produção nas duas regiões, segundo Antonucci, é que, enquanto tanques escavados predominam no Oeste, o Norte utiliza, na sua maioria, tanques-rede, que teriam custo de produção maior. “Já começam por aí as diferenças. Nem todas as áreas [para cultivo] são próprias na região, isso porque os tanques-rede estão, em sua maioria, em reservatórios e represas”, diz. Como estas áreas pertencem à União, muitas vezes, acaba inibindo investimentos mais significativos por parte dos produtores.

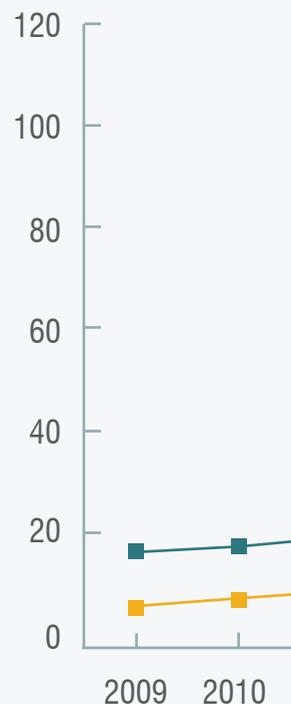
Também inibe investimentos dos piscicultores do Norte a ausência de garantia de comercialização e preço remunerador. Nesse sentido seriam bem-vindas indústrias para o abate dos peixes na região. Houve iniciativas nesta direção nos municípios de Cornélio Procópio e Alvorada do Sul, onde frigoríficos para

## Evolução desigual

Volume de tilápia abatida (em toneladas) nas regiões Oeste e Norte do Paraná, nos últimos 10 anos



Fonte: Deral  
Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR





o abate de peixes com recursos públicos foram instalados. Porém, apesar das obras terem sido entregues por volta de 2012, estas estruturas ainda não estão em atividade.

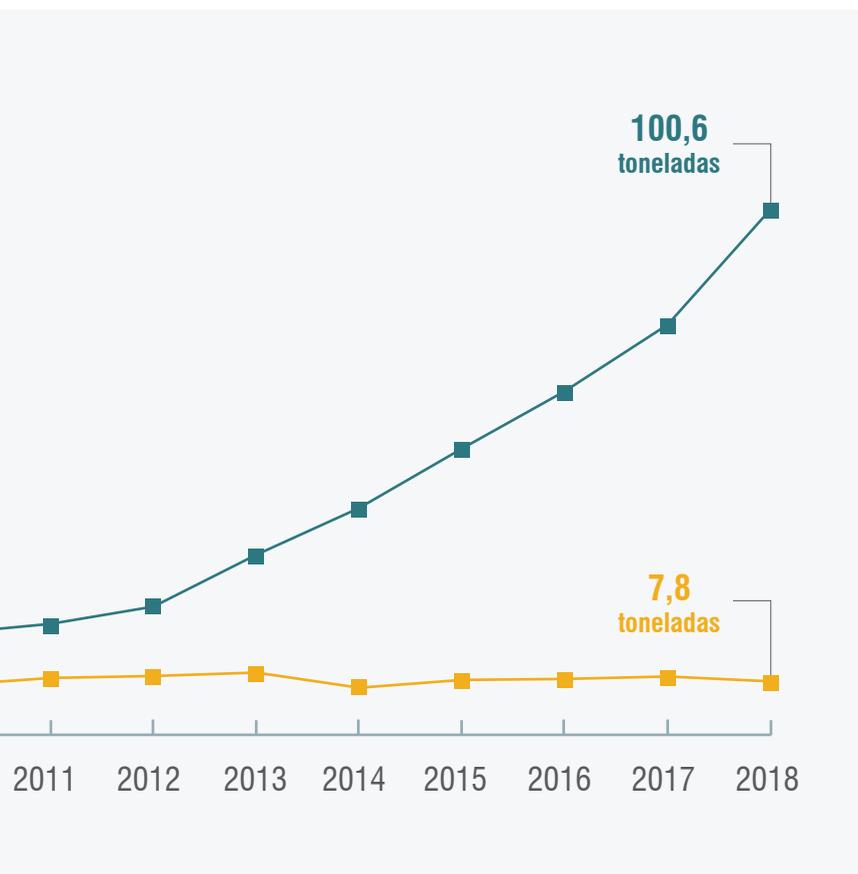
Segundo o secretário de Agricultura e Pesca de Alvorada do Sul, Valteir Aparecido Bazzoni, isso deve mudar em breve. “Estamos finalizando o abatedouro que vai dar uma boa desafogada [no processamento da produção]”, diz. Segundo ele, a estrutura deve estar operando até o início do próximo ano. “Temos um procedimento licitatório. Uma empresa comprou a gestão dele [do abatedouro]. Já tem equipamentos de refrigeração comprados, toda obra concluída. Só faltam os tanques de decantação e outros detalhes”, afirma Bazzoni.

A estrutura teria capacidade para abater seis toneladas de pescado por turno de trabalho. Com dois turnos em atividade, a expectativa é o abate de 12 toneladas diárias no município. “Aqui em Alvorada do Sul, produzimos 3,3 mil toneladas de peixe por ano, 100% em tanque-rede. Se somar a produção da região vai ter muito mais peixe produzido do que a capacidade de abate”, observa Bazzoni.

De acordo com o secretário, o empreendimento irá gerar 120 empregos diretos e outros 400 indiretos. O destino da produção depende da estratégia da empresa que irá administrar o frigorífico “O plano de gestão é deles [da empresa], mas posso adiantar que deve ir para São Paulo”, afirma.

A produção de Alvorada do Sul é significativa. Segundo o técnico do Deral Edmar Gervásio, o município, que pertence ao núcleo regional de Londrina respondeu por 2% do Valor Bruto da Produção (VBP) da piscicultura em 2017, algo em torno de R\$ 15 milhões.

Segundo o presidente da Associação Norte Paranaense de Aquicultores (Anpaqui), Eliesley Gorriz, a produção de Alvorada do Sul, bem como a de outros municípios da região, é direcionada para o Estado de São Paulo. A Associação, em conjunto com outras entidades da sociedade civil, buscou a redução do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações com o Estado vizinho, de 12% para 7%. O benefício, que ajuda o peixe paranaense a ser competitivo no mercado paulista, vale até abril de 2020, depois precisa ser renovado. “Nossa ideia é que existisse essa redução para toda cadeia, como ração, equipamentos, insumos. E não só para o peixe”, observa Gorriz.





## Cooperação e Integração

A opinião do presidente da Anpaqui vai ao encontro da opinião de outras pessoas ouvidas pela reportagem. “O problema no Norte é que não temos uma cooperativa que faça a parte da integração, como na avicultura e suinocultura e como já é a piscicultura no Oeste. O pessoal [no Norte] é muito individualizado na produção e na entrega. Falta união entre os produtores”, avalia.

Essa desunião pode ser explicada, em parte, pela conjuntura comercial da atividade, como observa Antonucci, da Emater de Itambaracá. “Como é um mercado competitivo, se o piscicultor está com a produção dele sem garantia de compra, acaba aceitando um preço menor para não perder”, observa.

Para interromper esse processo, o primeiro passo seria a criação de um sistema de integração, no qual os piscicultores “pés vermelhos” pudessem entregar a sua produção com compra garantida e preço definido aos integrados. Um dos primeiros movimentos nesta direção seria a entrada em operação do frigorífico de Alvorada do Sul. “Essa empresa [do frigorífico] vai trazer novidades. Acredito que vem um modelo semelhante ao da integração. Já conversei com diversos produtores e o modelo que interessa é a integração. Você fideliza o produtor e garante a produção”, observa o secretário Bazzoni.

## Futuro

Apesar dos percalços e do tamanho do desafio, o Norte do Paraná continua se desenvolvendo. Na opinião do técnico do Deral Edmar Gervásio, a atividade possui grande potencial para crescer. “Espaço no mercado existe, só precisa de fomento”, avalia.

A certeza de que a piscicultura irá se desenvolver é o motivo de o produtor Rui Aname, de Londrina, não só continuar na atividade, mas realizar novos investimentos para crescer. No momento, o piscicultor está adaptando uma granja suína para a construção de 37 tanques onde antes ficavam as baias dos animais. Nesse projeto, Aname pretende empregar o que há de mais moderno na atividade, como produção de alevinos em sistema de recirculação de água e sistema de bioflocos. “Quando estiver tudo pronto vou trazer toda minha produção de alevinos para esse sistema e deixar os tanques antigos para as matrizes e juvenis”, planeja o piscicultor, que olha para o futuro com o otimismo de quem já enfrentou situações piores.

## Evento internacional traz informação e negócios ao Brasil

Os criadores paranaenses terão uma oportunidade ímpar para conhecer as tecnologias mais modernas e atualizar seus conhecimentos na área da piscicultura. Entre os dias 17 e 19 de setembro acontece, em Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná, o International Fish Congress & Fish Expo Brasil 2019, congresso que traz conferencistas de renome nacional e internacional, para discutir temas relevantes do setor e tendências da atividade. O Sistema FAEP/SENAR-PR é um dos incentivadores do evento.

Um dos objetivos do congresso é reunir todos os elos desta cadeia produtiva, como empresários, aquicultores, armadores de pesca, agentes do mercado (varejo e *food service*), prestadores de serviços, fornecedores e demais profissionais do setor dos principais países produtores. Desta forma será possível discutir os desafios e as soluções que vem sendo desenhadas pelos principais *players* deste mercado. Serão mais de 16 palestras sobre sistemas de produção, tecnologias de produção e processamento, nutrição, sanidade, manejo. Também estão na programação rodadas de negócios com participantes internacionais, fóruns de discussão e apresentação de trabalhos científicos.

O Sistema FAEP/SENAR-PR acompanha o desenvolvimento do setor e observa grande potencial de crescimento desta atividade, que vem proporcionando mais renda e qualidade de vida para os produtores rurais paranaenses. Técnicos, instrutores e candidatos a instrutores na área da aquicultura da entidade irão participar do evento para atualizar conhecimentos, prospectar negócios e fomentar o apoio à mobilização dos treinamentos. Também foram convidados, por meio dos sindicatos rurais, produtores interessados de municípios onde a piscicultura tem expressão econômica significativa.

## International Fish Congress & Fish Expo Brasil 2019

**Data:** 17 a 19 de setembro de 2019

**Local:** Maestra Grand Convention Center - Recanto Cataratas Thermas & Resort. Av. Costa e Silva, 3500 - Foz do Iguaçu / PR

**Mais informações e inscrições:**

[www.internationalfishcongress.com.br/inicial](http://www.internationalfishcongress.com.br/inicial)

**Telefone:** (48) 99980-4920

# Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar do Estado do Paraná/ **CONSECANA-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 06 - SAFRA 2019/20

Os Conselheiros do Consecana-Paraná, reunidos no dia 29 de agosto de 2019, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo aos dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em agosto de 2019 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2019/20, que passam a vigorar a partir de 1º de setembro de 2019.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de julho de 2019 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM AGOSTO DE 2019 - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,46%	49,08	1,35%	49,95
AME	50,33%	52,53	36,21%	52,40
EAC - ME	0,52%	1.924,00	0,83%	1.978,81
EAC - MI	20,15%	1.885,61	19,74%	1.879,73
EA - of	0,04%	2.049,10	0,03%	1.994,81
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	26,08%	1.707,45	40,88%	1.676,40
EH - of	1,43%	1.724,49	0,96%	1.775,73
obs: EAC - ME + MI + of	20,71%	1.886,86	20,60%	1.883,92
EHC - ME + MI + of	27,51%	1.708,33	41,84%	1.678,22

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,46%	0,5565	1,35%	0,5664
AME	50,33%	0,5980	36,21%	0,5966
EAC - ME	0,52%	0,6769	0,83%	0,6962
EAC - MI	20,15%	0,6634	19,74%	0,6613
EA - of	0,04%	0,7209	0,03%	0,7018
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	26,08%	0,6269	40,88%	0,6155
EH - of	1,43%	0,6332	0,96%	0,6447
<b>Média</b>		<b>0,6191</b>		<b>0,6180</b>
obs: EAC - ME + MI + of	20,71%	0,6638	20,60%	0,6628
EHC - ME + MI + of	27,51%	0,6273	41,84%	0,6162

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,59%	49,95
AME	40,19%	51,49
EAC - ME	0,36%	1.978,81
EAC - MI	18,84%	1.920,05
EA - of	0,01%	1.994,81
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	39,59%	1.711,56
EH - of	0,42%	1.755,73

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,59%	0,5664
AME	40,19%	0,5862
EAC - ME	0,36%	0,6962
EAC - MI	18,84%	0,6755
EA - of	0,01%	0,7018
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	39,59%	0,6284
EH - of	0,42%	0,6447
<b>Média</b>		<b>0,6203</b>

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	67,74	75,66
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>67,74</b>	<b>75,66</b>

Maringá, 29 de Agosto de 2019

**DAGOBERTO DELMAR PINTO** / Presidente

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Vice-presidente



# O castelo que virou museu

**Museu do Louvre, inicialmente projetado para proteger Paris, hoje guarda a maior coleção de arte do planeta**

Na Idade Média, a zona geográfica onde está localizada Paris registrava a presença de caçadores coletores. Por conta disso, o rei Filipe Augusto (1165-1223) decidiu construir uma fortaleza composta de uma masmorra e um recinto quadrado. Este forte militar tinha por objetivo reforçar a muralha construída nessa época e que devia proteger Paris.

Entre 1364 e 1380, Carlos V (1338-1380) fez obras no Louvre para transformá-lo em castelo, projeto realizado pelo arquiteto Raymond du Temple. O antigo forte tornou-se um lugar de residência confortável que comportava apartamentos, bem como locais de recreação, além de uma biblioteca à disposição do rei. Séculos mais tarde, a coleção tornou-se a Biblioteca Nacional da França.

Um pouco mais tarde, durante a época de Francisco I (1494-1547), conhecido por ser o soberano da Renascença, o castelo do Louvre, iniciado por Carlos V, é desfeito e reconstruído. Espaços de recepção são instalados para exercer o poder. Catarina de Médici (1519-1589) mandou também construir o Palácio des Tuileries. Veio depois o rei Henri IV (1553-1610) que



construiu uma grande galeria entre o Palácio do Louvre e o Palácio des Tuileries, a fim de circular entre a sede do poder e seus apartamentos. Uma modernização do Louvre foi iniciada, mas terminou somente apenas durante o reino de seu neto Louis XIV. Este último confiou então a reconstrução do jardim a André Le Nôtre, antes de dedicar-se aos canteiros de Versalhes.

Enquanto a corte do Rei Sol instalava-se em Versalhes, o Palácio do Louvre foi ocupado por nobres, intelectuais e artistas que tinham ali sua residência. Estes apresentaram ao rei um projeto de museu. Luís XVI gostou da ideia e começou os trabalhos de adaptação.

A Revolução Francesa fez com que a Grande Galeria fosse aberta ao público. As coleções aumentaram progressivamente com os confiscos e os sucessos militares. Doações privadas ofereceram também a oportunidade para que o Louvre adquirisse novas peças. Enquanto Napoleão Bonaparte

(1769-1821) se instalou no palácio des Tuileries, o imperador fez do Louvre um grande museu com a ajuda de seu primeiro diretor Dominique Vivant Denon (1747-1825), que organizou as coleções.

Mais tarde, Carlos X (1757-1836) construiu uma nova galeria ao longo da Rivoli, paralelo àquela construída por ordem de Henri IV. Os departamentos das antiguidades gregas e egípcias foram criados e receberam o nome de Museu Carlos X.

Durante o Segundo Império que o Louvre adquiriu a silhueta que é conhecida hoje. Foram construídos dois corpos de edifícios que cercam o pátio Napoleão, onde encontra-se hoje a Pirâmide do Louvre. Novas salas foram preparadas para o museu. O Louvre dispunha de escritórios para os ministérios. Os trabalhos estenderam-se até as Tuileries que Napoleão III desejava restaurar começando com a destruição da galeria que estava ao

longo do Sena. Infelizmente, este projeto não foi levado adiante devido aos acontecimentos da Comuna durante os quais o Palácio des Tuileries foi incendiado.

Em 1981, François Mitterrand foi eleito presidente da República Francesa. A renovação do Museu do Louvre e sua reorganização foram confiadas ao arquiteto Ieoh Ming Pei. Estes trabalhos permitiram, principalmente, a construção das pirâmides, assim como a extensão da entrada principal com o Carrossel do Louvre. O maior museu do mundo abriu então a novos públicos. Os últimos grandes canteiros de construção que marcaram o Louvre foram os da organização do Pátio Visconti para instalar o departamento de artes do Islã.

Anualmente, o Museu do Louvre recebe mais de 9 milhões de visitantes, sendo três quartos de estrangeiros. Este sucesso faz do palácio um dos lugares mais visitados de Paris.

# LIDERANÇA RURAL

Desde julho, o Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR e os sindicatos rurais, está promovendo o curso de Liderança Rural em todas as regiões do Estado. Confira os municípios que já realizaram a formação.



Turma 01 - Curitiba



Turma 02 - Coronel Vivida



Turma 03 - Guarapuava



Turma 04 - Umuarama



Turma 05 - Ponta Grossa



Turma 06 - Ipiranga



Turma 07 - Mariluz



Turma 08 - Campo Mourão



Turma 09 - Castro



CONFIRA O VÍDEO  
DO CURSO

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo do curso no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



## Treinamento em supervisão

Durante três dias, entre 3 e 5 de setembro, 25 técnicos e supervisores do SENAR-PR passaram por um treinamento em supervisão, ministrado por profissionais do SENAR Nacional. O grupo debateu o processo de capacitação, o papel do supervisor, o caráter educador e orientador da supervisão, o foco no cliente e em sua plena formação, além de formulários de registro, conceitos, premissas e diretrizes institucionais foram temas abordados na formação de 24 horas. O treinamento foi ministrado pela pedagoga Deimiluce Lopes Fontes Coaracy e o instrutor Luiz Felipe Escarlata, ambos do SENAR Nacional.



## Leilão de veículos

No dia 20 de setembro, o SENAR-PR irá realizar o leilão de veículos, às 14 horas, na sede Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba. São três automóveis modelo Kombi, até então, usadas nos Centros de Treinamentos Agropecuários de Iporã e Assis Chateaubriand e no Centro de Distribuição do SENAR-PR. Os mesmos foram substituídos por novos veículos, adquiridos por meio de licitação. Os veículos que irão a leilão têm quilometragens entre 33 mil e 89 mil. Para a venda dos veículos usados, o SENAR-PR irá realizar licitação, a qual será feita na modalidade leilão, partindo dos preços mínimos de cada automóvel a serem estabelecidos via avaliações. Interessados podem retirar o edital na sede do SENAR-PR (Rua Marechal Deodoro, 450 – 16º andar – Curitiba) ou no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br).

## Primeira turma de Maternidade

A primeira turma do novo curso de “Maternidade” na suinocultura, do SENAR-PR, aconteceu nos dias 20, 21 e 22 de agosto, na granja Mielke, na cidade de Marechal Cândido Rondon. A capacitação, de 20 horas, refere-se à fase de parto e pós-parto, em que ocorre o nascimento, criação e amamentação dos leitões recém-nascidos. No total, sete trabalhadores participaram do curso. Além do “Maternidade”, o SENAR-PR conta com as capacitações específicas para etapas do ciclo produtivo de “Reprodução” e “Creche”.

## Jornada tecnológica

Nos dias 11 e 12 de setembro, o Iapar, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR e Emater, irá realizar a VI Jornada Tecnológica no Campo, em Santa Tereza do Oeste. Com o tema “Diversificação para a sustentabilidade econômica e ambiental”, profissionais, produtores e acadêmicos poderão participar de oficinas sobre manejo, silagem de grãos, adubação, pastejo, consórcio de forrageias, entre outros temas. Mais informações e inscrição pelo telefone (45) 3231-1713 ou no e-mail [eventos\\_sto@iapar.br](mailto:eventos_sto@iapar.br).

## Serviços de água e esgoto do Paraná

A Agência Reguladora do Paraná (Agepar) está realizando uma série de audiências públicas em diversas cidades do Estado para debater a proposta da regulamentação geral dos serviços de saneamento estadual. A proposta é reunir sugestões para o futuro dos serviços de água e esgoto do Paraná. Confira os dias, locais e horários das audiências públicas no site [www.agepar.pr.gov.br](http://www.agepar.pr.gov.br).

# Novo curso sobre classificação de grãos

Formação do SENAR-PR voltada para produtores rurais ensina a evitar prejuízos na hora de entregar soja e milho aos armazéns



Atividades práticas são um dos diferenciais da nova proposta

Por Antonio C. Senkovski

Um curso recém-lançado pelo SENAR-PR irá ajudar os produtores a evitarem prejuízos na hora de entregar soja e milho aos armazéns. A formação, com um total de três dias de aula, ensina como classificar os grãos, além de verificar se os descontos aplicados pelas empresas na hora da entrega da safra estão corretos. O SENAR-PR já promoveu a formação dos instrutores e os primeiros grupos estão sendo mobilizados. O novo curso já está em campo desde o início de agosto.

O SENAR-PR já possuía dois cursos nessa área. Porém, as formações para soja e milho eram separadas, o que dificultava a vida dos participantes e dos mobilizadores dos cursos. “De um tempo para cá, havia uma demanda do campo para que os dois módulos fossem unidos. Analisamos esse pedido e avaliamos que seria melhor fazermos juntos e em três dias, em vez de um para cada produto, como antigamente”, conta a engenheira agrônoma do Sistema FAEP/SENAR-PR Flaviane Medeiros.

Talita Alexandra Tomasi, contadora e mobilizadora dos cursos do SENAR-PR do Sindicato Rural de Medianeira, avalia que o conhecimento sobre como classificar a safra atende uma demanda que vem sendo recorrente no campo. “Temos realizado periodicamente esses treinamentos na nossa região. A ideia é que o produtor saiba como funciona essa análise e que também possa questionar esses aspectos. É uma ferramenta a mais para ele argumentar, ter um controle da qualidade do produto que é entregue”, avalia.

Há quatro anos, o Sindicato Rural de Medianeira mobiliza duas turmas por ano dos cursos de classificação de soja e de milho. A mudança, segundo Talita, irá contribuir para organizar melhor os participantes. “Já temos 50 pessoas formadas. A demanda é grande. Ter mudado para um evento só foi muito bom”, conta.

## Novos instrutores

Ivonete Teixeira Rasera, engenheira agrônoma com experiência de mais de 40 anos na área de classificação, foi a responsável por treinar 13 novos instrutores para o curso de classificação de grãos. “Os participantes foram todos bem avaliados e estão aptos a fazer o trabalho de qualificação. Inclusive com o cumprimento dos procedimentos, que é ter alguns equipamentos obrigatórios necessários para poder ministrar o curso corretamente”, revela Ivonete.

## As fases da entrega da produção de milho e soja

Confira dicas com base nos assuntos abordados no novo curso do SENAR-PR que são úteis para evitar descontos desnecessários na hora de entregar produtos ao armazém

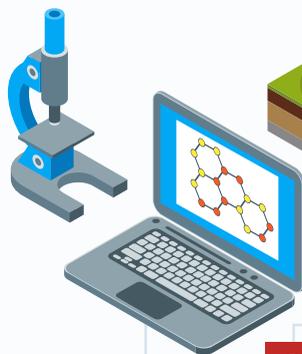
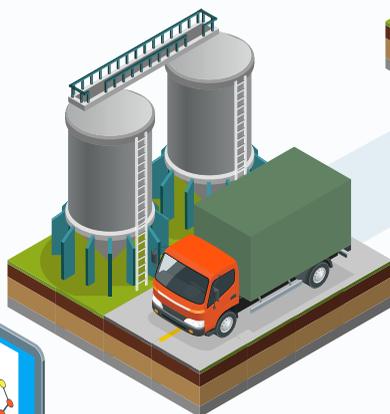
### 1 COLHEITA:

- Manutenção em dia dos equipamentos;
- Atenção à regulagem das máquinas;
- Condições meteorológicas adequadas;
- Umidade do grão.



### 2 TRANSPORTE:

- Manutenção em dia dos veículos utilizados;
- Cobertura da carroceria para proteger o produto de intempéries e impurezas.



### 3 ENTREGA DO PRODUTO:

A cerealista é obrigada a coletar amostra que considere todo o perfil da carga nos seguintes casos:

- Produtos destinados, diretamente, à alimentação humana;
- Nas operações de compra, doação e venda do poder público;
- Nos portos, aeroportos e postos de fronteira, quando da importação do produto.

Segundo a especialista, as mudanças promovidas pelo SENAR-PR vão proporcionar melhorias no aproveitamento do curso. “Houve uma uniformização dos procedimentos para o instrutor, ou seja, todos os participantes do curso vão ter a mesma palestra, a mesma informação”, pontua. “Além disso, com o aumento na carga-horária vai ser possível fazer mais amostras. O participante tem condições de absorver o conhecimento. Antes tínhamos oito horas, conseguíamos classificar no máximo três amostras de milho e soja”, revela Ivonete.

Um dos aspectos do novo curso do SENAR-PR que merece destaque é o fato de haver uma preocupação em fazer o profissional sair apto a fazer as análises sozinho. “Temos

uma parte teórica para fornecer embasamento, mas mais de 80% das aulas são práticas, nas quais trabalhamos com os produtores diretamente. Colocam-se várias amostras, com vários defeitos que vêm de campo principalmente, para que ele classifique, conheça esses problemas e possa saber do que se tratam na hora de entregar. Na hora de discutir a qualidade do produto, tem que argumentar tecnicamente, o porquê dos procedimentos e dos descontos”, recomenda.

Mauro Cezar Barbosa, instrutor do SENAR-PR, foi um dos participantes das aulas de atualização promovidas para a formação e classifica como excelente o novo formato. “Ficamos em imersão técnica e pedagógica, assim foi possível tirar dú-

## O que é medido na entrega e pode gerar desconto<sup>1</sup>



### UMIDADE:

deve ser aferida, pois caso esteja acima dos limites determinados pela cerealista, esta pode cobrar para efetuar a secagem antes de fazer a armazenagem e gerar descontos;



### IMPUREZAS:

nessa categoria estão inclusos elementos como pedaços de caules, vagens e outros elementos que fazem parte da cultura processada;



### MATÉRIA ESTRANHA:

se enquadram nessa classificação pedaços de pedra, solo e de outras plantas que não compõem a cultura processada;



### GRÃOS AVARIADOS:

grãos que se apresentam chochos, ardidos, brotados, mofados, partidos, danificados por insetos ou com outros danos relacionados.

## Exemplo<sup>2</sup>

Um produtor entregou uma carga de 10 toneladas de soja, com **20% de umidade**, **5% de impurezas** e **5% de matéria estranha**



<sup>1</sup> Depende de cada produto;

<sup>2</sup> Trata-se apenas de um caso hipotético e com poucas variáveis, já que cada cerealista tem sua tabela de descontos. O importante é que o produtor conheça as regras do local da entrega do produto.

Fonte e infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

vidas e trocar experiências profissionais. A parte pedagógica e didática estão muito melhores agora, todos os instrutores devem ter os mesmos procedimentos, pois a ementa está mais alinhada com objetivos claros e um sistema de avaliação adequado. Acredito que agora está com um foco no aprendizado técnico de qualidade”, analisa.

## Como participar

Para saber se há alguma turma do curso programada na sua região ou para demandar a mobilização de um novo grupo, basta procurar o sindicato rural ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR.



### CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)





PALOTINA

### POSSE

No dia 9 de agosto, Nestor Antonio Araldi foi reencaminhado à presidência do Sindicato Rural de Palotina, sendo Edmilson José Zabott como vice-presidente, para gestão 2019/22. A solenidade na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) contou com a participação de Nelson Paludo, representando a FAEP, do presidente da Câmara de Vereadores, Sansão Pinheiro, do secretário municipal de Agricultura e Gestão Ambiental, Antoninho Luiz Chechi, dos vereadores Weslei Freitas, Rose Delai, Marcos Heuert e Elias Naor Schlosser, do extensionista da Emater Eduardo Wammes e do presidente da Sociedade Rural, Gerson Araldi.



SÃO JOÃO DO TRIUNFO

### JAA

Por iniciativa do Sindicato Rural de São João do Triunfo, duas turmas iniciaram, no dia 3 de abril, o curso “Produtor Agrícola - Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - Preparando para Gestão”, com a instrutora Daniele Horszyn Paula e Silva. Os alunos participaram da Agroleite 2019, no dia 15 de agosto. As aulas vão até o dia 4 de dezembro.



CAMPINA DA LAGOA

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 20 e 24 de maio, seis alunos participaram do curso “Trabalhador Volante da Agricultura - Operação de Implementos para Aplicação de Agrotóxicos - Pulverizador Tratorizado de Barra”, organizado pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. As aulas foram ministradas pelo instrutor Mauro Moreira dos Santos.



RIBEIRÃO DO PINHAL

### ARTESANATO EM BAMBU

A instrutora Cleide Ferreira Mattos foi a responsável pelo curso “Artesanato de Madeira - Artesanato em Bambu - Móveis em Bambu” para 12 pessoas. As aulas ocorreram entre os dias 24 e 28 de junho. A capacitação foi promovida pelo Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal e CRAS.



ANDIRÁ

## SEGURANÇA DO TRABALHO

Um grupo de oito pessoas participou do curso “Trabalhador na Segurança do Trabalho – NR33 – Espaço Confinado – Trabalhador e Vigia”, organizado pelo Sindicato Rural de Andirá e a empresa Sementes Sorria. As aulas com o instrutor Marcelo Silveira dos Santos ocorreram nos dias 24 e 25 de junho.



RONDON

## JAA

No dia 3 de julho, a instrutora Maria Cecília dos Santos Rodrigues iniciou o curso “Produtor Agrícola - Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - Preparando para Gestão” para 15 alunos. A capacitação organizada pelo Sindicato Rural de Rondon segue até o dia 26 de novembro.



JANDAIA DO SUL

## CONSERVAÇÃO DE FRUTAS

O Sindicato Rural de Jandaia do Sul e a Prefeitura Municipal de Jandaia do Sul promoveram o curso “Produção Artesanal de Alimentos - Conservação de Frutas e Hortaliças - Geleias, doces de corte e doces pastosos”, nos dias 08 e 09 de agosto. A instrutora Cleidimar Rocha de Oliveira capacitou 10 pessoas.



CAPANEMA

## QUALIDADE DO LEITE

No dia 22 de julho, o Sindicato Rural de Capanema promoveu o curso “Produtor de Bovino de Leite - Seminário sobre Qualidade do Leite”. O instrutor Emerson Ferrazza repassou informações a 140 pessoas.

# VIA RÁPIDA



## Invenção brasileira

O chuveiro elétrico foi inventado pelo paulista Francisco Canho, em meados da década de 1940. Até então todos os chuveiros eram feitos de ferro e conduziam eletricidade até o usuário (imagine estar tomando um banho quente e de repente tomar um choque). Para acabar com esse desconforto, Canho desenvolveu o sistema que isola os condutores de energia ao usar o plástico como revestimento. Graças a ele, nossos banhos são quentinhos e seguros.

## Dino paranaense

Recentemente, uma nova espécie de dinossauro foi encontrada no território paranaense e batizada como *Vespersaurus paranaensis*. O fóssil da criatura descoberto em Cruzeiro do Oeste trata-se de um exemplar carnívoro de 1,5 metro de comprimento, que viveu há 90 milhões de anos.



## Valendo 1 milhão de euros



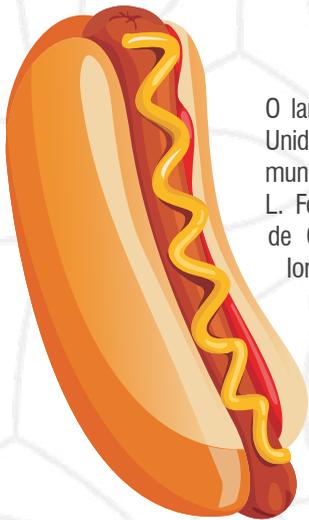
Depois de uma lúdica teoria da conspiração na internet, a cidade alemã de Bielefeld leva a fama de não existir.

Então, para resolver o problema, as autoridades locais estão oferecendo 1 milhão de euros para quem apresentar provas incontestáveis de que ela não existe.



## Sangue azul

Claro que ninguém tem o sangue azul de fato. Mas dizer que tem sangue azul é afirmar que veio de uma linhagem familiar de nobres. Você sabe o motivo? Na Europa da Idade Média, o tom azulado das veias sob a pele branca do povo que vivia na região onde hoje ficam a Espanha e Portugal, chamados de visigodos, era a confirmação de que a pessoa vinha de uma linhagem não segregada.



## Hot-dog

O lanche mais famoso dos Estados Unidos, e que se popularizou no mundo, foi criação do alemão Charles L. Feltman, que vivia nos arredores de Coney Island, na grande Nova Iorque. Apesar de ter uma padaria no Brooklyn, foi no litoral de Manhattan que o imigrante fez sucesso vendendo, em seu carrinho, salsichas assadas em um pão. Com o tempo, o carrinho virou um ponto comercial, instalado até hoje.

## Passado, presente e futuro



Na escola, a professora vai explicando:  
- Se digo que fui rica é passado. Então, Mariazinha se digo que serei diretora, o que é?  
- Futuro, professora.  
- Joãozinho, se digo que sou bonita, é o quê?  
- Mentira.

## Exército terracota

Um dos maiores achados arqueológicos da história é a descoberta da tumba do imperador chinês Qin Shi Huang, que viveu a cerca de 300 a.C. Em vida, o imperador ganhou muitas inimizades e sempre procurou a fórmula para a vida eterna, que acreditava estar no mercúrio. Então, ele mandou construir a tumba do tamanho de uma pequena cidade, protegida por um exército de 8 mil guerreiros em terracota, um material feito com argila cozida. Seu túmulo está rodeado por mercúrio, e por isso ainda não é seguro explorá-lo. Mas é possível conhecer o seu exército com visita guiada.



## Stonehenge espanhol

Stonehenge é um monumento megalítico que fica a poucas horas de Londres, na Inglaterra, com mais de 3 mil anos. Aparentemente foi descoberto o mesmo padrão de construção na Espanha. O local estava submerso desde 1963 por causa de uma represa que havia no local. Devido a uma estiagem, o nível de água diminuiu, revelando assim o monumento.



## UMA SIMPLES FOTO



# BOLETIM NO RÁDIO

O PODCAST SEMANAL DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR

PODCAST É UM PROGRAMA DE RÁDIO VIA INTERNET QUE VOCÊ PODE OUVIR NAS SEGUINTE PLATAFORMAS:



**Facebook**  
Sistema Faep



**Youtube**  
Sistema Faep



**Spotify**  
Sistema Faep



**Aplicativo**  
Sistema Faep



**Site**  
sistemafaep.org.br

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

